

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dfr@dabr.com.br

A vantagem e o efeito Angélica

Depois de fechar o primeiro turno na frente do presidente Lula, o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, caminha para o debate de hoje, na TV Globo, com a missão de segurar a vantagem em relação ao presidente. Sua campanha decidiu deixar de lado as pesquisas que detectam um empate e focar apenas na urna. Porém, entre a urna do primeiro turno e a deste domingo, os movimentos indicam que as pesquisas não podem ser desprezadas.

Nos bastidores das duas campanhas, chamou muito a atenção, por exemplo, o posicionamento da apresentadora e atriz Angélica a favor da reeleição de Lula, esta semana. Em suas redes, a mulher do apresentador Luciano Huck declarou seu voto e ressaltou, com todas as letras, que não é petista e diz querer viver num país “onde as pessoas se escutem, se respeitem e cuidem uma das outras”. Disse que pensava nas mulheres, nas crianças, na população LGBTQIA+.

Angélica dialoga com uma parcela do eleitorado, especialmente o feminino, que costuma ficar alheia ao dia a dia da política. Sua posição viralizou nas redes chamando a uma reflexão. Para muitos, pode ajudar a virar o resultado. A conferir no domingo. Afinal, pesquisas à parte, o que vale é a urna.

» » »

A hora do confronto/ De olho em tentar conquistar votos no eleitorado feminino, Flávio sabe que Lula irá para o segundo e último confronto entre os dois disposto repisar a questão de o candidato do PL ter sido o único a votar



contra a licença-maternidade de servidoras, no tempo em que integrava a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Também, se houver chance, não deixará de expor as relações do senador do PL com o advogado Willer Thomaz e mostrar a sequência de denúncias que surgiram nos últimos dias. Inclusive, o caso da ilha em Angra, exposta nas redes sociais pelo jogador de futebol

Richarlison, em que o atleta diz que lhe foi tirado “na mão grande” pelo advogado e por Flávio. O filho 01, porém, não pretende ficar atrás nesse quesito. Ele irá repisar o caso Roberta Luchsinger, a lobista amiga do filho de Lula, e a abertura do sigilo que dominou os dois últimos dias. Só tem um problema: entre esse debate e a urna, o tempo é escasso.

Onde vai pegar

A proposta da campanha de Flávio Bolsonaro de suspender a implantação da reforma tributária começou a ser tratada pelos governistas como uma forma de tirar de cena o cash back do imposto para a população de baixa renda, que passa a valer em 2027. Ou seja, se a reforma não for implementada conforme previsto, quem tem menos recursos será punido.

A força do antipetismo

Chamou a atenção na pesquisa Datafolha divulgada ontem o fato de 25% afirmarem que o motivo para votar em Flávio é derrotar Lula. Entre os eleitores de Lula, apenas 13% afirmam que votam nele para evitar a volta do bolsonarismo ao poder.

Cada um por si

O desafio de abertura do sigilo que Lula fez a Flávio termina com cada campanha fazendo isso como quiser. Até aqui, ninguém viu nada. E será muito difícil ter tempo de avaliar tudo.

Enquanto isso, no Congresso...

Independentemente do resultado, o PT fará reunião na terça-feira pós-eleição para fechar o apoio à reeleição de Hugo Motta para presidente da Câmara. A ordem é não dar espaço para, no caso de vitória de Flávio, os bolsonaristas tentarem reverter o favoritismo do atual comandante da Casa.

CURTIDAS

Os últimos atos de campanha de Lula/ Amanhã de manhã no Rio de Janeiro e à tarde, na Avenida Paulista, o presidente encerra sua participação como protagonista em campanhas políticas. É a última, em 51 anos, desde que assumiu a presidência do sindicato dos metalúrgicos, em 1975.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Eles decidem/ A pesquisa **Correio/** Opinião divulgada esta semana, a última desta eleição, trouxe algo que deixa as campanhas em alerta até o final: 6,6% dos eleitores que votaram no primeiro turno no Distrito Federal disseram ter escolhido seus candidatos no dia do pleito. No caso de Celina Leão (**foto**), que está bem à frente, é difícil haver mudança de tendência. No caso de Flávio, porém, nada está definido.

O que preocupa a campanha de Lula/ O Datafolha quis saber dos eleitores se eles moravam perto do local de votação. Entre aqueles que votam em Flávio, 48% moram perto. Os de Lula, são 45%. Numa eleição apertada, isso faz diferença.

O que preocupa II/ Com a eleição polarizadíssima, os políticos estão preocupados com o que pode ocorrer no país quando conhecido o resultado. Seja a favor de A ou de B, a orientação é #fiqueemcasa.



Quem quiser que abra sigilo

Ministro André Mendonça, do TSE, afirma que Lula e Flávio estão à vontade para exporem dados deles, de parentes e de associados

» RAFAELA SOARES

O vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro André Mendonça, afirmou, ontem, que não cabe à Justiça Eleitoral definir o que cada candidato à Presidência da República quer ou não divulgar. A manifestação é uma resposta ao duelo entre as campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro pela divulgação de dados bancários, telefônicos e fiscais de cada um. Isso quer dizer que os dois estão à vontade para expor os dados para escrutínio público.

A campanha de Lula, porém, insiste na moderação de Mendonça. O presidente lançou o desafio ao senador no fim do debate na Band, domingo passado. Ao longo da semana, a hashtag Abre o Sigilo foi uma das mais procuradas no X (antigo Twitter). Isso motivou uma guerra entre os advogados das duas campanhas, sendo que o senador impôs condições para expor dados seus, da família, da mulher, das empresas e de pessoas próximas do clã Bolsonaro.

Somente na quarta-feira que houve uma resposta de Flávio. O candidato do PL afirmou que aceitaria o desafio, mas desde que o petista abrisse o sigilo telefônico de seu ex-chefe de gabinete **Marco Aurélio Santana Ribeiro**, o **Marcola**, e divulgasse informações sobre o cartão corporativo da Presidência. Lula aceitou as condições.

“Ante o exposto, e diante da ausência de óbice legal à divulgação espontânea de seus próprios dados, nos termos aqui propostos, reitera-se que os candidatos e pessoas

Causa de desgaste

Investigações da Polícia Federal, que constam de inquéritos no Supremo Tribunal Federal, identificaram transações financeiras e pedidos diretos de Marcola à lobista Roberta Luchsinger. A PF apura a suspeita de que ela pagou contas e despesas pessoais ao ex-chefe de gabinete de Lula, que somam cerca de R\$ 249 mil. Além disso, relatórios apontam tratativas sobre empréstimos e compra de joias. Em uma troca de mensagens, Marcola teria cobrado da lobista a compra de um quadro estimado em 100 mil euros. A suspeita é de que esses pagamentos visavam abrir portas para Roberta em órgãos públicos federais, além de propostas de fornecimento e intermediação de negócios. Marcola foi exonerado em 21 de julho e tornou-se razão de desgaste para a campanha de Lula à reeleição.

físicas e jurídicas a que se referiram estão autorizados a divulgar, por ato próprio, como e quando entenderem pertinentes, seus respectivos dados e informações, conforme os compromissos públicos assumidos”, diz a decisão de Mendonça.

Cartão corporativo

Em relação a gastos com recursos públicos — sobretudo os relacionados a cartões corporativos de crédito, que estejam sob sigilo —, o ministro afirmou que as próprias

Leobark Rodrigues/Secom/TSE



Diante da ausência de óbice legal à divulgação espontânea de seus próprios dados, reitera-se que os candidatos e pessoas físicas e jurídicas a que se referiram estão autorizados a divulgar, por ato próprio, como e quando entenderem pertinentes, seus respectivos dados e informações”

Trecho da decisão do ministro André Mendonça, vice-presidente do TSE

autoridades responsáveis podem rever a classificação sem necessidade de intervenção judicial. Mendonça ressaltou que recursos de origem ilícita não “transitam pelas contas de seus beneficiários, mas por interpostas pessoas: os chamados ‘laranjas’”. Por isso,

frisou que tais dados e de correlatas pessoas “não substitui as investigações conduzidas pelos órgãos competentes e sob controle judicial, que existem justamente para esclarecer esses fatos”.

Antes da decisão do vice-presidente do TSE, as campanhas dos

dois presidenciais apresentaram uma petição conjunta para autorizar a quebra dos sigilos. No documento, os dois grupos pediam que o ministro requisitasse os dados e determinasse a divulgação simultânea das informações em um site de acesso público.

» Excesso de trabalho

A ministra Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou, na sessão de ontem, que há sobrecarga em razão da quantidade excessiva de processos. De acordo com a magistrada, há uma grande quantidade de pedidos de terceiros, ou seja, de pessoas que não fazem parte das campanhas, por direito de resposta. Estela afirmou que, em um dos processos, chegou a despachar às 2h59 para manter o fluxo. “A minha preocupação, na verdade, é uma questão processual, de terceiros que estão fora do processo eleitoral começarem a ingressar de modo massivo na Justiça Eleitoral para pedir algum tipo de retratação, e isso inviabilizaria”, explicou. A ministra afirmou que a equipe chegou a se queixar do ritmo de trabalho neste segundo turno. “Estou mandando uma média de 40, 50 processos por dia”, disse. Até o momento, o TSE recebeu 804 ações relacionadas às eleições — em 2022, no mesmo período, foram 322 ações. A maioria dos processos se refere à propaganda negativa dos candidatos, à desinformação eleitoral e a eventuais irregularidades nas propagandas no rádio e na TV.